

VISÃO DO CORREIO

Imunização contra a gripe

A pouco mais de um mês e meio para o início do inverno, o Brasil registra números determinantes para uma campanha mais incisiva contra a gripe. Mesmo com a decisão do Ministério da Saúde de antecipar o início da vacinação de abril e maio para março nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, a aderência à vacina pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é incipiente, não chegando a um terço da população-alvo.

Números da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), de 30 de abril, mostram que foram aplicadas 17,95 milhões de doses da vacina contra a gripe este ano em todo o Brasil, de um total esperado de 75,81 milhões de pessoas. Isso corresponde a uma cobertura vacinal de 26,78%, muito aquém da expectativa das autoridades em saúde, que previam algo superior a 90% de imunização, especialmente entre os grupos prioritários, porcentagem que fica cada vez mais difícil de ser alcançada a considerar-se os números atuais.

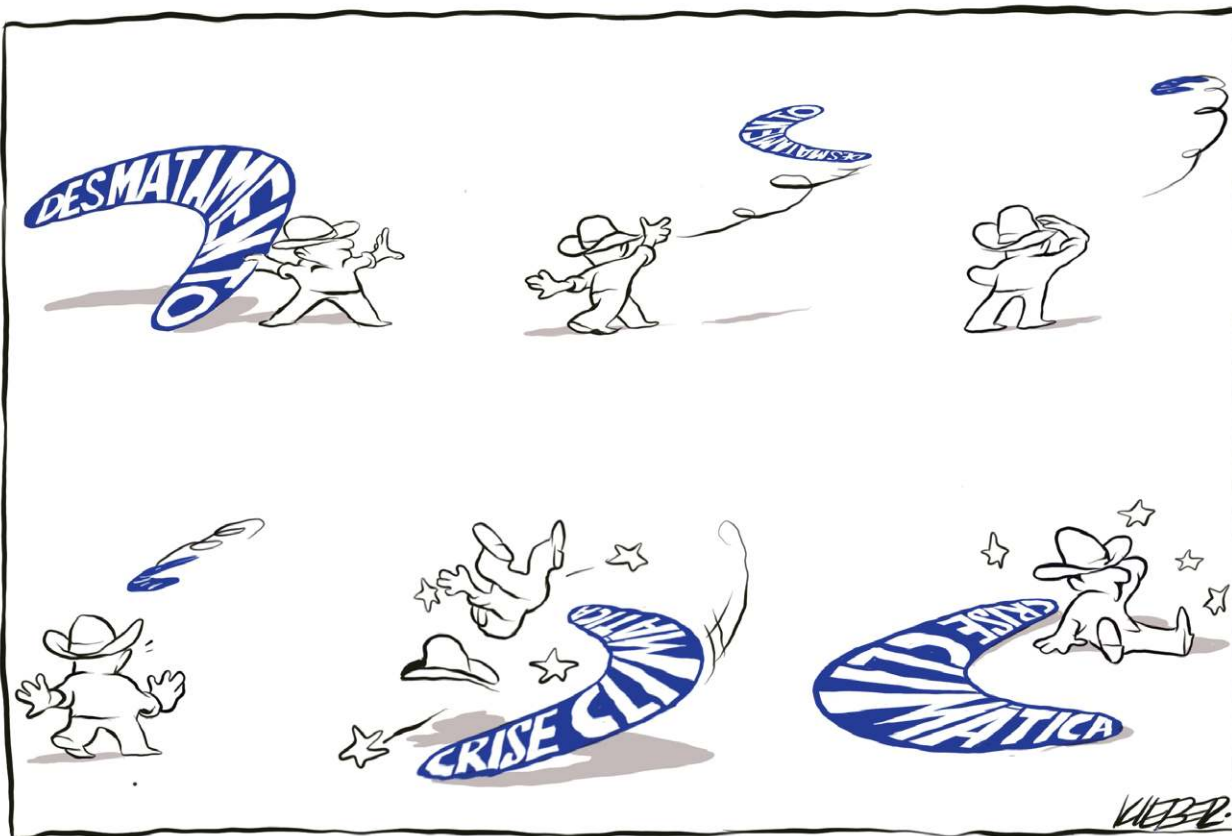
Essa distância também é verificada nos estados. Apenas cinco deles, nesta ordem, ultrapassaram a marca de 1 milhão de doses aplicadas: São Paulo (4,27 milhões), Minas Gerais (2,17 milhões), Rio Grande do Sul (1,58 milhão), Rio de Janeiro (1,53 milhão) e Paraná (1,04 milhão). Nas últimas posições estão o Mato Grosso do Sul (193 mil) e o Distrito Federal (170 mil), também pela menor distribuição territorial.

Na quarta-feira, o Ministério da Saúde anunciou a ampliação da vacinação contra o vírus influenza

para todas as pessoas acima de 6 meses de idade. Anteriormente, a imunização tinha como público-alvo apenas os grupos prioritários, como idosos, gestantes, trabalhadores da saúde, crianças até seis anos e povos indígenas. Em contrapartida, ontem a Fiocruz divulgou a nova edição do Boletim InfoGripe, levando em conta o período de 21 a 27 de abril. Segundo o levantamento, a maior circulação do vírus sincicial respiratório (VSR) tem gerado um aumento expressivo da incidência e mortalidade de crianças de até 2 anos de idade com a síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Outros vírus respiratórios que se mantêm com alta incidência na população infantil são o Sars-CoV-2 (covid-19) e o rinovírus.

Repetidas vezes os agentes de saúde nas instâncias federal, estadual e municipal têm insistido que a vacinação com a dose trivalente oferecida pelo SUS é a melhor forma de prevenção contra influenza B e os outros dois vírus — H1N1 e H3N2 —, evitando assim surtos de gripe nas estações mais frias (outono e inverno), além de complicações e internações hospitalares, no caso de infecção, ou até mesmo morte, mais frequente entre os grupos prioritários.

Mesmo com a ampliação da cobertura, agora sem distinção de faixas etárias, é difícil acreditar que os números da cobertura cresçam a ponto de se aproximar do que é esperado (90%) até o fim da campanha deste ano, prevista para 31 de maio. Um triste cenário para um país como o Brasil, que já foi apontado como modelo para o mundo em termos de cobertura vacinal.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Educação

A universidade brasileira e os professores em geral estão na pior situação possível. Quem leciona ou lecionou, sabe muito bem. Na universidade um professor com doutorado recebe menos que um policial, sem querer desmerecê-lo. Isso é injusto. É fruto de uma política mal conduzida. Governos preferem tocar obras em detrimento de olhar para a educação. Isso ocorre no Governo do Distrito Federal (GDF). Esse não é o único no país. A situação é precária no cenário federal. Poderia se argumentar que resulta em formação de emprego, mas não é o caso. Administradores, vamos abrir os olhos e por a mão na consciência.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Paula Auster

É utopia pensarmos que a cultura garante o progresso, que ela é suficiente para impedir a perversão ou a maldade humana. Daí Rousseau (1712-1778) ter preconizado a necessidade, entre os homens, de um contrato social. O advento da razão e da liberdade veio colocar o homem frente a frente com a sua cultura. Toda sociedade cria sua cultura, seus interditos, suas leis. Cabe aos homens aprenderem a conviver com os limites e o desejo do outro. Investir no individualismo foi um equívoco da modernidade, ao tentar fugir das questões sociais pela via da negação. A vida privada ganhou visibilidade à medida que diminuiu a qualidade da vida pública. O contato íntimo aumentou, mas diminuiu a sociabilidade entre as pessoas. A sociedade faz os seus arranjos, mas não elimina as suas contradições. A verdade é que há muito mais sujeira do que aquela que a água e o sabão podem limpar. Os valores mais libertários jamais poderão ser transmitidos por aqueles que ainda são vítimas da opressão e da exclusão social. Em alguns momentos, educação e escola parecem ser personagens díspares, como se a formação humana se desse, sobretudo, nas ruas. Com tanto desleixo à vista, quem assumirá a narrativa de nossas dívidas humanistas? Sem revolução autêntica, o pior se mantém nas estruturas de poder e saber. Não à toa, a educação sobrevive numa filosofia embasada nos fantasmas do medo. À propósito, vem a calhar muito bem um poema do escritor estadunidense Paul Auster (1947-2024): "Picaretas pontuam a pedra — marcas gastas/Que não alcançaram cifrar a mensagem./A disputa açulou suas letras./E as pedras, cingidas de abuso./Memorizaram a derrota" (*Raios*, 1970).

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ludovico Ribondi tem razão, confesso que tropecei no Neruda e pisei nos ossos do Pedro Nava.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Lula pede votos para Boulos no Dia do Trabalho. O abuso de poder político foi sem querer, querendo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Os Estados Unidos pouco se importam com a guerra no Oriente Médio. Lucram com a venda de armas aos judeus.

Elvira Miranda — Asa Norte

Eventos climáticos extremos têm arrasado o Rio Grande do Sul. Mas ainda há quem duvide que o mundo passa por mudanças, devido aos danos ambientais provocados pela ganância humana.

Joaquim Honório — Asa Sul

Lago Norte

Racismo

Em abril dois casos de racismo em colégios de elite revelaram que negros com elevado poder aquisitivo não estão protegidos da violência racial. Mostra também que riqueza não garante boa educação. É muito triste ver jovens agredirem outros da mesma faixa etária devido à cor da pele. Saber que os pais sequer ficam envergonhados diante desse comportamento tão reprovável. Esses fatos que viraram manchete nos veículos de comunicação só confirmam que o Brasil não é só um país racista, mas que a educação é muito falha no país. Que a violência e o desrespeito são cultivados dentro dos lares. Que a vida moderna, em que o casal trabalha o dia inteiro e não tem tempo de acompanhar a criação dos filhos, tem um lado bastante negativo. Os professores, por mais dedicados que sejam, não suprem a ausência dos pais na formação dos filhos. Ter dinheiro é muito bom, mas não é tudo.

» **Clarice Lopes**
Águas Claras



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Efeito *Bebê Rena*

É a série do momento. Há 10 dias em primeiro lugar como o programa mais assistido na Netflix, *Bebê Rena* trata de um assunto muito atual: stalking, o crime de perseguição. Como uma narrativa perturbadora e inquietante, aborda diversos temas ao mesmo tempo, como abuso sexual, ansiedade pelo sucesso, manipulação, medo, solidão, carência, desespero e saúde mental.

Sem dar spoiler, a série é inspirada em eventos reais da vida do próprio autor, o comediante escocês Richard Gadd. Em sete episódios curtos, que somados não chegam a quatro horas de duração, conta os quase dois anos de perseguição praticada contra o protagonista, visto como culpado por boa parte dos telespectadores. Outros preferem culpar as decisões tomadas, muitas vezes as piores possíveis. Independentemente da opinião de cada um, esse é o ponto que precisa ser aplaudido: a trama provoca o debate de ideias em cima de um

crime praticado em forma de violência doméstica, inveja, vingança, ódio ou até mesmo a "pretexto de brincadeira".

Com uma sociedade cada vez mais conectada — dados do *Digital News Report*, do Instituto Reuters, indicam que a internet chega a 83% dos brasileiros —, a violência passou a ser concretizada também pelo meio virtual — antes, a forma mais comum da perseguição era com divulgação de fatos ou boatos, a remessa de presentes e a espera constante pela passagem da vítima pelos lugares do dia a dia. Por isso, fez-se necessária a incorporação da Lei nº 14.132 ao ordenamento jurídico brasileiro. Sancionada em 2021, prevê pena de reclusão de seis meses a dois anos para quem praticar o stalking — até então, a prática era considerada apenas uma contravenção penal.

E aí entra o que vou chamar de Efeito *Bebê Rena*. O interesse do público demonstra que o tema está no cotidiano da sociedade. É um crime solitário, em que geralmente a vítima demora a perceber. Por isso, precisamos de campanhas de conscientização e da criação de serviços de apoio psicológico e jurídico, além do treinamento específico para profissionais da segurança pública e do sistema judicial — a série da Netflix, inclusive, aborda a dificuldade da polícia em atuar nesses casos. Mãos à obra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br